

UM SERENO MESSIANISMO

Escritos até hoje inéditos de Antonio Conselheiro apresentam o líder de Canudos como uma figura bem diversa do fanático milenarista pintado por Euclides da Cunha **JERÔNIMO TEIXEIRA**

EM 1895, em certa manhã de maio, frei João Evangelista de Monte Marciano enveredou por becos de uma pobre mas florescente aldeia erguida às margens do Rio Vaza-Barris, na Bahia, em busca do líder religioso do lugar. Antonio Vicente Mendes Maciel recebeu o capuchinho com gentil tranquilidade. Respondeu às perguntas de João Evangelista e ouviu seus argumentos: era imperativo seguir o exemplo da Igreja Católica e submeter-se ao regime republicano. O capuchinho invocou a autoridade de São Paulo, que em sua Carta aos Romanos diz que o cristão deve respeitar o poder constituído, pois não há “potestade que não venha de Deus”. Mas Antonio Conselheiro só reconhecia autoridade divina no imperador deposto. Na vila de Canudos — que os devotos chamavam Belo Monte — nem se permitia a circulação da moeda corrente do Brasil republicano. João Evangelista abandonou Canudos sem ter alcançado seus propósitos. Três dias depois de sua partida, em 24 de maio, a confiar na data anotada em um velho caderno hoje conservado na Universidade Federal da Bahia, Antonio Conselheiro deitou ao papel meditações sobre sua fé. Daí resultou um precioso regis-

tro do pensamento do líder do arraial de Canudos. Só agora, passados mais de 120 anos, esses escritos são publicados, em uma caixa com dois livros, *Antonio Conselheiro por Ele Mesmo*.

A peça central da caixa, composta um ano e meio antes da primeira das quatro expedições militares enviadas para destruir Canudos, intitula-se *Apontamentos dos Preceitos da Divina Lei de Nosso Senhor Jesus Cristo, para a Salvação dos Homens*. Traz uma cópia fac-similar do manuscrito — nem todo de próprio punho do autor: testemunhos dizem que o Conselheiro às vezes ditava para que outro escrevesse —, acompanhada de transcrições na grafia original e no português atualizado.



ANTONIO CONSELHEIRO POR ELE MESMO, de Antonio Conselheiro e Pedro Lima Vasconcellos

(É Realizações; 760 páginas em dois volumes; 139,90 reais)



APONTE A CÂMERA PARA ESTAS PÁGINAS E OUÇA O TEXTO DESTA REPORTAGEM



O DIA DEPOIS DO CRIME
Sertanejos aprisionados pelo Exército em Canudos: eles não ansiavam pelo fim do mundo